

Ferroeste já tem planos para atrair novos investidores

por Eduardo Sganzerla
de Curitiba

A direção da Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. (Ferroeste) já tem praticamente pronto um perfil da companhia — pretende construir uma linha férrea para ligar Guarapuava a Cascavel (do centro ao oeste do estado, em uma extensão de 270 quilômetros) — que garante aos acionistas uma taxa interna de retorno de 8,5%, conforme apurou este jornal. Com essa taxa de retorno, considera excelente no mercado internacional, de acordo com os parâmetros usuais, deve facilitar o projeto de conversão em ações da companhia de parte da dívida externa brasileira, segundo uma fonte ligada à Ferroeste.

A empresa, constituída com 80% de capital privado e 20% de capital estatal, considera a ferrovia, dentro do atual contexto brasileiro, um empreendimento econômico, social e politicamente "bancável", como explicou a fonte. A partir desse raciocínio, há dois caminhos para obter recursos financeiros do mercado internacional, através do mecanismo de conversão da dívida externa em capital de risco.

De acordo com a mesma fonte, o primeiro caminho é uma negociação direta da Ferroeste com os credores. O segundo é transformar a dívida em ações, por intermédio de um pool de instituições financeiras, de forma que os acionistas fiquem em débito com os agentes financeiros. A vantagem desse segundo caminho, conforme a fonte, é que os agentes são a garantia diante dos credores, embora, para o informante, o projeto do empreendimento "é a melhor garantia para quem pretende investir".

PROJETO CANADENSE

O projeto de viabilidade técnica e econômica da fer-

rovia foi elaborado pela Canadian Pacific Consulting Services, subsidiária da Canadian Pacific, e o plano de financiamento pretende ser realizado com o aval da International Finance Corporation (IFC), agente de fomento para a iniciativa privada do Banco Mundial, segundo a fonte. A direção da companhia espera que, dentro de seis meses, no máximo, o projeto financeiro do empreendimento esteja concluído e no período de nove meses encerrado o projeto de detalhamento técnico da ferrovia. Por esse raciocínio, as obras poderão começar em fevereiro ou março de 1989. A direção da Ferroeste vai iniciar os trabalhos, porém, apenas depois de ter assegurado totalmente o financiamento dos recursos.

A obra no trecho Guarapuava—Cascavel está orçada em US\$ 477 milhões (inclui-se aí todo o material rodante). Em uma segunda fase o projeto prevê a ligação de Cascavel a Guaira (mais 150 quilômetros), que exigirá um investimento adicional de US\$ 150 milhões, conforme o projeto da Canadian Pacific. A fonte estima que, a companhia vai gastar de US\$ 3,5 milhões.

Os empresários paranaenses estão-se unindo não só para conseguir dinheiro para investimentos internos, por meio da conversão, para a Ferroeste, mas também para outros empreendimentos no estado. O presidente do Sindicato das Corretoras de Valores do Paraná, José Eduardo Alves Ferreira, iniciou um movimento para esclarecer o empresariado sobre "os benefícios da conversão", como ele diz. Uma reunião já foi feita em Curitiba e outras estão programadas para Londrina, Maringá e Cascavel. Segundo Alves Ferreira, pelo menos quatro grupos empresariais do Paraná já estão negociando a conversão com credores do País.